

RELATÓRIO TRIMESTRAL EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 1T

2026



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 1.º Trimestre 2026



TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	4
NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS.....	7
1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	8
1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	8
2. GASTOS E PERDAS.....	11
2.1. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC)	11
2.2. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS	14
3. ANÁLISE FINANCEIRA.....	17
3.1. RESULTADO.....	17
3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL.....	17
3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	18
3.4. INDICADORES.....	19
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	21

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 -VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
QUADRO 2 -SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
QUADRO 3 -TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS.....	9
QUADRO 4 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11
QUADRO 5 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
QUADRO 6 - TOTAL DE GASTOS E PERDAS	14
QUADRO 7 - RESULTADOS.....	17
QUADRO 8 - EFICIÊNCIA OPERACIONAL.....	17
QUADRO 9 - ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	18
QUADRO 10 – INDICADORES DE VIABILIDADE	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	9
GRÁFICO 2 – RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL E ANUAL	9
GRÁFICO 3 - GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS	14
GRÁFICO 4 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO ANUAL.....	15

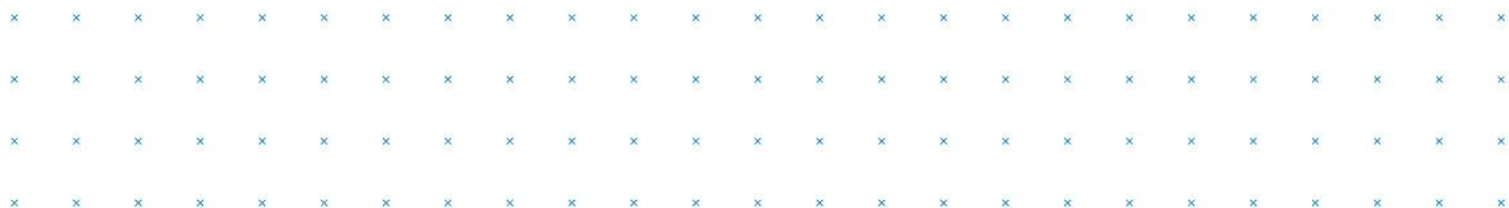
NOTA DE ABERTURA

O 1.º trimestre de 2026 foi marcado por desenvolvimentos relevantes no domínio da mobilidade e da gestão institucional da TIIM – Transportes Integrados e Intermodais da Madeira, S.A..

Destaca-se a introdução de novos títulos de transporte na rede SIGA, designadamente os **Bilhetes Pré-comprados Aerobus, Bilhetes Diários e Bilhetes Turísticos**, nas categorias de adultos e crianças. Esta iniciativa constitui mais um passo na modernização e unificação do sistema de transporte público regional, alinhado com o objetivo do Governo Regional de promover a utilização do transporte coletivo e facilitar o acesso aos títulos de viagem.

No que respeita à TIIM, S.A., e na sequência da prorrogação do prazo de transição do novo Sistema de Bilhética Integrada e do Sistema de Apoio à Exploração para o IMT, IP-RAM, foi assegurada a continuidade do processo operacional e o cumprimento das responsabilidades atribuídas à empresa enquanto entidade gestora destes sistemas.

De um modo geral, conforme evidenciado ao longo do presente relatório, apesar do crescimento dos rendimentos, a empresa apresenta um desempenho inferior ao previsto para o período em análise, uma vez que o aumento dos gastos foi mais expressivo do que o crescimento dos rendimentos operacionais. Este enquadramento reforça a importância de continuar a acompanhar a evolução do modelo económico-financeiro associado à exploração do sistema de bilhética integrada.



01

RENDIMENTOS E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

No primeiro trimestre de 2026, as “Vendas e Serviços Prestados” totalizaram 4,3 milhões de euros, registando um desvio positivo de 134,8 mil euros face ao orçamento, correspondente a um acréscimo de 3,2%. Este desempenho traduz um grau de execução anual de 25,8%, alinhado com o esperado para o período.

A rubrica de “Prestações de Serviços” evidenciou um comportamento favorável, com um crescimento de 3,6% face ao orçamento, impulsionado sobretudo pelo aumento da receita de Passes (+5,4%) e de Bilhetes (+1,9%). Este crescimento reflete, em grande medida, o impacto positivo da introdução de três novos títulos no decorrer do trimestre — Bilhetes Pré-comprados Aerobus, Bilhetes Diários e Bilhetes Turísticos —, que vieram diversificar a oferta e captar nova procura, nomeadamente associada ao turismo e a utilizadores ocasionais.

Por outro lado, as “Vendas de Mercadorias” (Suportes Giro) ficaram abaixo do previsto, com um desvio negativo de 14,9 mil euros (-29,2%), traduzindo uma execução anual de 17,7%.

Relativamente aos “Serviços Secundários”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

Quadro 1 -Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
VENDAS DE MERCADORIAS	36 220	51 138	- 14 919	- 29,2%	204 553	17,7%
Suportes Giro	36 220	51 138	- 14 919	- 29,2%	204 553	17,7%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4 269 587	4 119 886	+ 149 702	+ 3,6%	16 479 542	25,9%
Bilhetes	2 074 171	2 035 962	+ 38 209	+ 1,9%	8 143 850	25,5%
Passes	2 186 659	2 075 173	+ 111 486	+ 5,4%	8 300 692	26,3%
Serviços Secundários	8 757	8 750	+ 7	+ 0,1%	35 000	25,0%
Total Vendas e Ser. Prestados	4 305 807	4 171 024	+ 134 783	+ 3,2%	16 684 095	25,8%

Valores em euros.

1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No que respeita aos “Subsídios à Exploração”, não foi registado qualquer montante no primeiro trimestre de 2026, traduzindo-se num desvio negativo de 111,0 mil euros (-100,0%) face ao orçamento do período e com grau de execução anual de 0,0%.

Este valor de execução decorre do facto de, apesar de estar previsto o reconhecimento e recebimento de forma faseada da reconciliação da Indemnização Compensatória referente a 2024, no montante total de 443 936 euros, não ter ocorrido qualquer fluxo financeiro no período em análise associado a este subsídio.

Assim, o desvio apurado no período em análise não reflete uma redução do montante global do orçamento nem a inexistência do direito à indemnização compensatória, mas única e exclusivamente ao adiamento no reconhecimento e recebimento, cuja concretização se mantém expectável nos trimestres seguintes.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Indemnizações Compensatórias	0	110 984	- 110 984	- 100,0%	443 936	0,0%
Outros	0	0	0	n.a.	0	n.a.
Total de Subsídios	0	110 984	-110 984	- 100,0%	443 936	0,0%

Valores em euros.

1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS

Relativamente à rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos”, no primeiro trimestre de 2026 foi registado um montante residual de 83 euros, face a um valor estimado de 156,1 mil euros, o que se traduz num desvio negativo de 156,0 mil euros (-99,9%) e num grau de execução anual praticamente nulo (0,0%).

Este desvio resulta do facto de, apesar de estar previsto o reconhecimento da recuperação dos gastos incorridos com mão-de-obra especializada, materiais de escritório, formulários, espaços físicos afetos exclusivamente aos trabalhos, bem como a organização e utilização de equipamentos, disponibilizados pela Horários do Funchal, S.A. à TIIM, S.A., tal não se concretizou até ao final do período em análise, encontrando-se ainda por efetuar a respetiva faturação ao IMT, IP-RAM.

Assim, a não execução verificada nesta rubrica no período em análise decorre essencialmente de questões de natureza organizacional e de timing, não refletindo a inexistência do direito à recuperação destes encargos, cujo reconhecimento e regularização financeira se perspetivam para os períodos seguintes.

As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

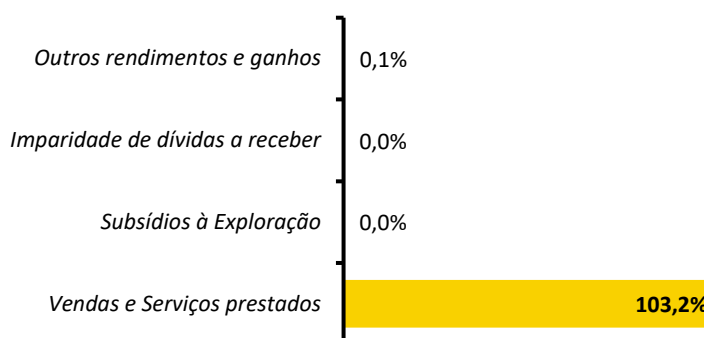
Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Vendas e Serviços prestados	4 305 807	4 171 024	+ 134 783	+ 3,2%	16 684 095	25,8%
Subsídios à Exploração	0	110 984	- 110 984	- 100,0%	443 936	0,0%
Imparidade de dívidas a receber	0	459	- 459	-100,0%	1 834	0,0%
Outros rendimentos e ganhos	83	156 144	- 156 061	- 99,9%	624 574	0,0%
Total Rendimentos	4 305 890	4 438 610	-132 720	- 3,0%	17 754 440	24,3%

Valores em euros.

Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, as rubricas “Vendas e Serviços prestados” e “Receita por repartir aos Operadores” são as que apresentam um maior grau de execução.

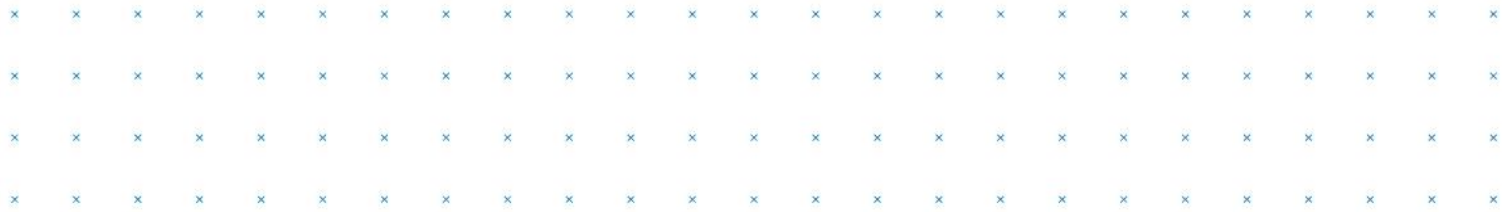
Gráfico 1 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral por rubricas



No gráfico 2 demonstra-se que o total de rendimentos e ganhos registados representam 97,0% do orçamento previsto para o período em análise e 24,3% do previsto para o ano completo de 2026.

Gráfico 2 – Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral e Anual





02

GASTOS E PERDAS

2. GASTOS E PERDAS

2.1. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC)

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) ascendeu a 20,7 mil euros, registando um desvio positivo de 15,4 mil euros face ao orçamento do período, o que corresponde a um acréscimo de 291,3%. O grau de execução anual situa-se, assim, em 97,8%, evidenciando uma execução praticamente integral da dotação prevista para o exercício.

Quadro 4 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

CMVMC	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Materiais de consumo	20 662	5 280	+ 15 383	291,3%	21 120	97,8%

Valores em euros.

Este desvio resulta fundamentalmente de um pressuposto orçamental que não considerava a totalidade dos consumos atualmente imputados à TIIM, S.A.. Com efeito, aquando da elaboração do orçamento para 2026, apenas foi contemplada a compra e venda de cartões GIRO, não estando previsto o consumo de outros materiais associados à operação.

Contudo, em dezembro de 2025, a Horários do Funchal, S.A. faturou à TIIM, S.A. a totalidade dos consumíveis operacionais que até então vinham a ser assegurados pela empresa-mãe, designadamente rolos para as impressoras das máquinas de venda automática, tinteiros, kits de limpeza das impressoras de cartões GIRO, entre outros materiais técnicos indispensáveis ao funcionamento do sistema.

Na sequência desta transferência, passou a ser imputado à TIIM, S.A. o custo efetivo destes consumíveis, o que explica o aumento significativo do CMVMC face ao valor orçamentado para o período. Assim, o desvio observado não traduz um aumento anómalo do nível de atividade nem ineficiências operacionais, mas antes uma alteração estrutural no perímetro de custos da empresa, decorrente da reorganização interna e da autonomização dos encargos associados à operação do sistema de bilhética.

2.2. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No primeiro trimestre de 2026, os “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE) totalizaram 4,5 milhões de euros, registando um desvio positivo de 166,5 mil euros face ao orçamento do período, correspondente a um acréscimo de 3,9%, e um grau de execução anual de 26,0%, em linha com o ritmo expectável para o trimestre.

Quadro 5 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	194 558	162 303	+ 32 254	+ 19,9%	649 212	30,0%
Trabalhos Especializados	157 641	142 631	+ 15 010	+ 10,5%	570 524	27,6%
Publicidade e Propaganda	1 158	267	+ 890	+ 332,8%	1 070	108,2%
Vigilância e Segurança	1 857	1 772	+ 85	+ 4,8%	7 089	26,2%
Honorários	211	0	+ 211	n.a.	0	n.a.
Comissões	30 007	14 185	+ 15 822	+ 111,5%	56 741	52,9%
Conservação e Reparação	537	709	- 172	- 24,3%	2 837	18,9%
Serviços bancários	3 146	2 738	+ 409	+ 14,9%	10 951	28,7%
MATERIAIS	7 955	53	+ 7 903	+ 15 030,0%	210	3 782,5%
Ferr. e Utens. Desg. Rápido	8	0	+ 8	n.a.	0	n.a.
Material de escritório	765	53	+ 713	+ 1 355,3%	210	363,8%
Outros	7 182	0	+ 7 182	n.a.	0	n.a.
ENERGIA E FLUIDOS	347	649	- 301	- 46,5%	2 594	13,4%
Eletricidade	297	531	- 234	- 44,1%	2 125	14,0%
Água	50	117	- 67	- 57,1%	469	10,7%
SERVIÇOS DIVERSOS	4 279 644	4 153 003	+ 126 641	+ 3,0%	16 612 012	25,8%
Rendas e Alugueres	15 594	0	+ 15 594	n.a.	0	n.a.
Comunicação	119	236	- 117	- 49,4%	943	12,7%
Contencioso e notariado	80	495	- 415	- 83,8%	1 980	4,0%
Limpeza, higiene e conforto	662	1 536	- 874	- 56,9%	6 145	10,8%
Rep. de Receitas Operadores	4 260 830	4 119 886	+ 140 945	+ 3,4%	16 479 542	25,9%
Outros	2 358	30 850	- 28 492	- 92,4%	123 402	1,9%
Total	4 482 504	4 316 008	+ 166 496	+ 3,9%	17 264 028	26,0%

Valores em euros.

O desempenho desta rubrica reflete, essencialmente, o aumento dos custos diretamente associados ao desenvolvimento do novo Sistema de Bilhética Integrada, bem como à dinâmica operacional resultante da introdução de novos títulos de transporte, parcialmente compensados por reduções noutras componentes.

A rubrica “Serviços Especializados” apresentou um aumento de 32,3 mil euros (+19,9%) face ao orçamento, atingindo um grau de execução anual de 30,0%. Este comportamento resulta, sobretudo, do acréscimo

verificado na componente “Trabalhos Especializados”, com um desvio positivo de 15,0 mil euros (+10,5%), associado à imputação à TIIM, S.A. dos custos com mão-de-obra especializada provenientes da empresa-mãe, no âmbito do desenvolvimento e implementação do Sistema de Bilhética Integrada.

Adicionalmente, destaca-se o aumento significativo em “Comissões”, com um acréscimo de 15,8 mil euros (+111,5%), justificado pelo elevado número de transações comerciais realizadas através da Payshop, em resultado da introdução dos novos títulos de transporte, que potenciaram a procura e a utilização deste canal de pagamento.

A componente de “Publicidade e Propaganda” apresenta um crescimento expressivo face ao orçamento (+332,8%), refletindo a imputação à TIIM, S.A. de gastos com comunicação de alterações de serviço, bem como ações promocionais destinadas a reforçar a captação de novos utilizadores do transporte público, que no período homólogo estavam a ser integralmente assegurados pela Horários do Funchal, S.A.

Os “Materiais” totalizaram 8,0 mil euros, quando o orçamento do trimestre previa um valor residual, originando um desvio positivo significativo. Este resultado decorre igualmente da imputação à TIIM, S.A. de gastos que anteriormente não lhe eram diretamente alocados, nomeadamente material de escritório, formulários utilizados na recolha de dados para emissão do Cartão GIRO e outros materiais de apoio às operações, associados ao processo de gestão e desenvolvimento do novo sistema de bilhética.

Os “Serviços Diversos” apresentam um desvio global positivo de 126,6 mil euros (+3,0%), influenciado sobretudo pela componente de “Receita a Repartir aos Operadores”, que aumentou 140,9 mil euros (+3,4%) face ao orçamento. Este acréscimo acompanha diretamente o melhor desempenho da receita de títulos de transporte.

Em sentido inverso, verifica-se uma redução significativa da componente “Outros” (-92,4%), associada, em grande medida, à menor aquisição de vinhetas e bilhetes de corte, que passaram a ser utilizados apenas em situações de último recurso.

Em síntese, o aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos no primeiro trimestre de 2026 reflete maioritariamente fatores estruturantes e estratégicos, ligados à gestão e desenvolvimento do Sistema de Bilhética Integrada, ao reforço da comunicação e à expansão da oferta comercial.

2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS

No primeiro trimestre de 2026, não foram registados “Gastos de Depreciação e Amortização”, quando no orçamento do período estava prevista uma dotação de 11,4 mil euros, originando um desvio negativo de igual montante (-100,0%) e um grau de execução anual de 0,0%.

Este desvio resulta de um pressuposto orçamental que previa a manutenção da Estação da Camacha o último trimestre de 2026, com o consequente reconhecimento faseado das respetivas depreciações até à sua alienação, estimada, à data da elaboração do orçamento, para o final do ano. Contudo, a venda da Estação da Camacha concretizou-se logo no início de 2026, o que determinou a cessação imediata do reconhecimento de depreciações associadas a este ativo, inexistindo, assim, qualquer gasto desta natureza no período em análise.

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta um aumento de 170,4 mil euros (+3,9%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, conforme já explicado anteriormente.

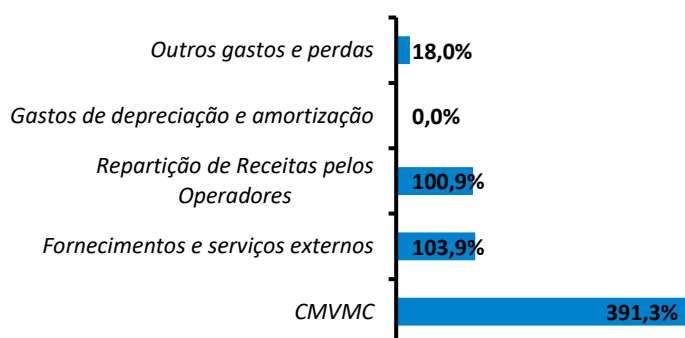
Quadro 6 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
CMVMC	20 662	5 280	+ 15 383	+ 291,3%	21 120	97,8%
Fornecimentos e serviços externos	4 482 504	4 316 007	+ 166 496	+ 3,9%	17 264 029	26,0%
Gastos com o Pessoal	0	0	0	n.a.	0	n.a.
Gastos de depreciação e amortização	0	11 411	- 11 411	- 100,0%	45 643	0,0%
Outros gastos e perdas	24	135	- 111	- 82,0%	542	4,5%
Total Gastos	4 503 190	4 332 833	+ 170 357	+ 3,9%	17 331 334	26,0%

Valores em euros.

Considerando os valores previstos de Gastos e Perdas para o trimestre em análise, as rubricas “CMVMC” e “FSE” excedem os valores estimados, conforme explicado nos pontos acima.

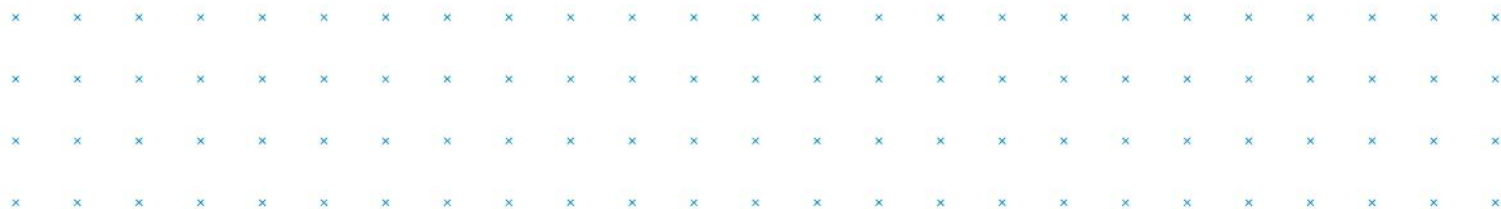
Gráfico 3 - Gastos e Perdas – Grau de Execução Trimestral por rubricas



Os valores registados no 1.º trimestre de 2026 representam 103,9% do orçamento previsto para o trimestre em análise e 26,0% para o ano completo de 2026.

Gráfico 4 – Gastos e Perdas – Grau de Execução Anual





03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. RESULTADO

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho abaixo do previsto. Os resultados negativos apurados no período são essencialmente explicados pelo não recebimento da reconciliação da Indemnização Compensatória. A ausência deste rendimento teve um efeito direto e relevante na capacidade de absorção dos gastos incorridos no período, que por sua vez foram superiores aos previstos devido à reorganização do perímetro de custos da empresa, conforme analisado nos pontos anteriores.

Quadro 7 - Resultados

RESULTADOS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.		Orçamento 26
			Absoluta	%	
EBITDA	-197 301	117 187	- 314 488	- 268,4%	468 749
EBIT	-197 301	105 777	- 303 077	- 286,5%	423 107
Resultado Líquido	-197 301	105 777	- 303 077	- 286,5%	409 521

Valores em euros.

3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O aumento dos gastos, superior à dos rendimentos, evidencia uma quebra na eficiência operacional da empresa. Importa, contudo, salientar que já se previa um resultado deficitário para este indicador. No presente trimestre, o desempenho revelou-se mais desfavorável do que o estimado, em virtude da ausência de valores na rubrica “Subsídios à Exploração”, conforme detalhado no ponto 1.2.

Quadro 8 - Eficiência Operacional

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	4 305 807	4 171 024	+ 134 783	3,2%
(2) Subsídios à Exploração	-	110 984	- 110 984	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	4 305 807	4 282 008	+ 23 799	0,6%
(4) CMVMC	20 662	5 280	+ 15 383	291,3%
(5) FSE	4 482 504	4 316 007	+ 166 496	3,9%
(6) Gastos com o pessoal	0	0	0	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	4 503 166	4 321 287	+ 181 879	4,2%
(8) GO/VN = (7) / (3)	104,6%	100,9%	- 3,7 p.p.	3,6%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-197 359	-39 279	- 158 080	-402,5%

Valores em euros.

3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL

No final do primeiro trimestre de 2026, a Estrutura Patrimonial da TIIM, S.A. evidencia alterações relevantes face ao orçamento, decorrentes sobretudo da alienação antecipada da Estação da Camacha e dos desenvolvimentos efetuados no Sistema de Bilhética Integrada.

Quadro 9 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TORç.	
			Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	2 858 081	4 494 547	- 1 636 466	- 36,4%
Ativos fixos tangíveis	7 081	1 643 547	- 1 636 466	- 99,6%
Ativos intangíveis	2 851 000	2 851 000	0	0,0%
ATIVO CORRENTE	5 501 926	2 902 963	+ 2 598 964	+ 89,5%
Clientes	2 096 106	1 106 564	+ 989 542	+ 89,4%
Estado e outros entes públicos	692 645	74 521	+ 618 124	+ 829,5%
Outros créditos a receber	1 457 264	612 676	+ 844 588	+ 137,9%
TOTAL DO ATIVO	8 360 007	7 397 509	+ 962 498	+ 13,0%
Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 906 832	-4 932 109	+ 25 277	+ 0,5%
Outros	2 759 358	3 013 662	- 254 304	- 8,4%
Resultado líquido	-197 301	105 777	- 303 077	- 286,5%
CAPITAL PRÓPRIO	2 655 225	3 187 330	- 532 105	- 16,7%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	5 704 782	4 210 179	+ 1 494 602	+ 35,5%
Fornecedores	121 597	1 402 978	- 1 281 381	- 91,3%
Estado e outros entes públicos	72 494	201	+ 72 293	+ 35 939,0%
Outras dívidas a pagar	5 510 691	2 807 000	+ 2 703 691	+ 96,3%
TOTAL DO PASSIVO	5 704 782	4 210 179	+ 1 494 602	+ 35,5%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	8 360 007	7 397 509	+ 962 498	+ 13,0%

Valores em euros.

O **Ativo Não Corrente** registou uma redução significativa (-36,4%), explicada essencialmente pela diminuição dos “Ativos Fixos Tangíveis”, em resultado da alienação da Estação da Camacha no início do exercício, quando a sua alienação apenas se encontrava prevista, em sede de orçamento, para o final de 2026. Este facto teve igualmente impacto na rubrica de “Excedente de Revalorização”, refletindo a saída do ativo do balanço numa fase anterior à estimada.

Em sentido oposto, o **Ativo Corrente** aumentou de forma expressiva (+89,5%), refletindo sobretudo o crescimento das rubricas de “Clientes”, “Estado e Outros Entes Públicos” e “Outros Créditos a Receber”. Este

comportamento resulta da adoção do método automático de apuramento e repartição da receita aos operadores, o qual, ao contrário do método manual anteriormente utilizado, não permite um encerramento tão imediato das contas.

Ao nível do **Capital Próprio**, verifica-se uma redução de 16,7% face ao orçamento, explicada fundamentalmente pelo “Resultado líquido” negativo do período, já analisado em pontos anteriores.

No que respeita ao **Passivo Corrente**, observa-se um aumento de 35,5%, influenciado principalmente pela rubrica de “Outras Dívidas a Pagar”. No trimestre em análise, encontram-se ainda por repartir aos operadores as receitas dos meses de fevereiro e março, quando, em termos orçamentais, apenas se previa as receitas de março.

Por fim, a rubrica de “Fornecedores” apresenta um valor substancialmente inferior ao orçamento, em consequência do pagamento parcial do montante em dívida à Horários do Funchal, S.A., melhorando a posição financeira da empresa face aos seus principais credores.

3.4. INDICADORES

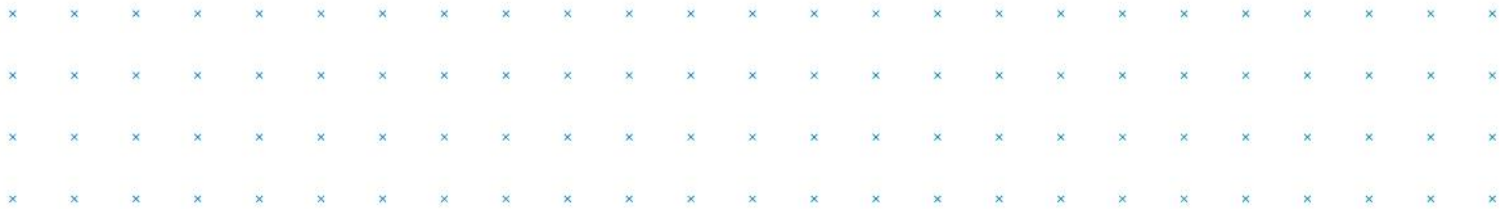
Em termos de indicadores, a maior parte apresenta valores inferiores ao esperado, dado que os gastos operacionais apresentam um aumento superior ao registado nos rendimentos, não permitindo a empresa gerar melhores resultados do que os previstos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 10 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.	
			Absoluta	%
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-2,4%	1,4%	- 3,8 p.p.	- 265,1%
ROE (Return on Equity)	-7,4%	3,3%	- 10,7 p.p.	- 323,9%
ROCE (Return on Capital Employed)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
ESTRUTURA				
Solvabilidade (<i>Recomendado: Solv ≥ 100%</i>)	46,5%	75,7%	- 29,2 p.p.	- 38,5%
Autonomia financeira (<i>Recomendado: AF ≥ 35%</i>)	31,8%	43,1%	- 11,3 p.p.	- 26,3%
LIQUIDEZ				
Liquidez geral (<i>Recomendado: LG > 100%</i>)	96,4%	69,0%	+ 27,5 p.p.	+ 39,9%
Liquidez reduzida (<i>Recomendado: LR entre 90% e 110%</i>)	84,2%	69,0%	+ 15,3 p.p.	+ 22,2%
Liquidez imediata	9,8%	26,3%	- 16,5 p.p.	- 62,8%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo	0,52	0,56	- 0,05	- 8,7%
Prazo médio de pagamentos	44	46	- 2	- 4,3%

EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-2 282,4%	3 687,6%	- 5 970,0 p.p.	- 161,9%
Gastos de provisionamento/EBITDA	-10,5%	4,5%	- 15,0 p.p.	- 332,4%
Remuneração do capital investido	-7,4%	3,3%	- 10,7 p.p.	- 323,9%
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-4,6%	2,8%	- 7,4 p.p.	- 263,1%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-438,7%	229,2%	- 667,8 p.p.	- 291,4%
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
<i>Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50%</i>	95,6%	96,3%	- 0,6 p.p.	- 0,7%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
<i>Vendas e prestações de serviços / Gastos totais ≥ 50% (*)</i>	18,6%	24,0%	- 5,5 p.p.	- 22,7%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
<i>Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50%</i>	0,0%	2,5%	- 2,5 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
<i>Subsídio à Exploração / Receitas totais ≤ 50% (*)</i>	0,0%	34,8%	- 34,8 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
<i>Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0</i>	-197 301	117 187	- 314 488	- 268,4%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
<i>Resultado líquido do período ≥ 0</i>	-197 301	105 777	- 303 077	- 286,5%
- Código das Sociedade Comerciais, art.º 35º				
<i>Capital próprio ≥ 50% x Capital social</i>	53,1%	63,7%	- 10,6 p.p.	- 16,7%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	7 080,60	1 643 546,68	- 1 636 466,08	- 99,6%
Ativos fixos intangíveis	2 851 000,00	2 851 000,00	0,00	0,0%
	2 858 080,60	4 494 546,68	- 1 636 466,08	- 36,4%
Ativo corrente				
Inventários	696 459,12	0,00	+ 696 459,12	n.a.
Clientes	2 096 106,49	1 106 564,17	+ 989 542,32	+ 89,4%
Adiantamentos a fornecedores	140,54	45,73	+ 94,81	+ 207,3%
Estado e outros entes públicos	692 645,00	74 520,66	+ 618 124,34	+ 829,5%
Outros créditos a receber	1 457 263,89	612 675,64	+ 844 588,25	+ 137,9%
Diferimentos	0,00	763,13	- 763,13	- 100,0%
Caixa e depósitos bancários	559 311,31	1 108 393,20	- 549 081,89	- 49,5%
	5 501 926,35	2 902 962,53	+ 2 598 963,82	+ 89,5%
Total do ATIVO	8 360 006,95	7 397 509,20	+ 962 497,75	+ 13,0%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	59 358,27	0,00	0,0%
Resultados transitados	-4 906 832,27	-4 932 108,88	+ 25 276,61	+ 0,5%
Excedentes de revalorização	0,00	254 303,67	- 254 303,67	- 100,0%
Resultado líquido do período	-197 300,75	105 776,69	- 303 077,44	- 286,5%
Total do Capital Próprio	2 655 225,25	3 187 329,76	- 532 104,51	- 16,7%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	0,00	0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	121 596,90	1 402 978,30	- 1 281 381,40	- 91,3%
Estado e outros entes públicos	72 494,26	201,16	+ 72 293,11	+ 35 939,0%
Outras dívidas a pagar	5 510 690,54	2 806 999,99	+ 2 703 690,55	+ 96,3%
Diferimentos	0,00	0,00	0,00	n.a.
	5 704 781,70	4 210 179,45	+ 1 494 602,25	+ 35,5%
TOTAL DO PASSIVO	5 704 781,70	4 210 179,45	+ 1 494 602,25	+ 35,5%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	8 360 006,95	7 397 509,20	+ 962 497,75	+ 13,0%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:**Presidente executivo:** Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato**O Contabilista Certificado**

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa**Vogal executivo:** Dr. José Cirino de Freitas**Vogal não executivo:** Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes**Vogal não executiva:** Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrc.	
			Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	4 305 806,71	4 171 023,87	+ 134 782,84	+ 3,2%
Subsídios à exploração	0,00	110 984,00	- 110 984,00	- 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conj.			0,00	n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00	n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-20 662,41	-5 279,88	- 15 382,53	- 291,3%
Fornecimentos e serviços externos	-4 482 503,77	-4 316 007,33	- 166 496,44	- 3,9%
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	458,55	- 458,55	- 100,0%
Imparidade de invest. não depreciables/amortiz. (perdas/rev.)			0,00	n.a.
Aumentos/reduções de justo valor			0,00	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	83,04	156 143,61	- 156 060,57	- 99,9%
Outros gastos e perdas	-24,32	-135,46	+ 111,14	+ 82,0%
Resultado antes de depr., gastos de financiam. e impostos	-197 300,75	117 187,36	- 314 488,11	- 268,4%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0,00	-11 410,67	+ 11 410,67	+ 100,0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e imp.)	-197 300,75	105 776,69	- 303 077,44	- 286,5%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	n.a.
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	n.a.
Resultado antes de impostos	-197 300,75	105 776,69	- 303 077,44	- 286,5%
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00	n.a.
Resultado líquido do período	-197 300,75	105 776,69	- 303 077,44	- 286,5%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Rubrica	1T 2026	1T Orçamento	Variação 1T26/1TOrç.	
			Absoluta	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes	2 125 641,52	4 337 864,82	-2 212 223,30	- 51,0%
Pagamentos a fornecedores	-2 900 682,12	-4 964 339,40	2 063 657,28	+ 41,6%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Caixa gerada pelas operações	-775 040,60	-626 474,58	-148 566,02	- 23,7%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-633 343,15	305 758,09	-939 101,24	- 307,1%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-1 408 383,75	-320 716,49	-1 087 667,26	- 339,1%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos de				
Ativos fixos tangíveis	1 654 957,34	0,00	1 654 957,34	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Recebimentos de				
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00	n.a.
Ativos intangíveis		0,00	0,00	n.a.
Subsídio ao Investimento			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	1 654 957,34	0,00	1 654 957,34	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Pagamentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	246 573,59	-320 716,49	567 290,08	+ 176,9%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	312 737,72	1 429 109,69	-1 116 371,97	- 78,1%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	559 311,31	1 108 393,20	-549 081,89	- 49,5%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

Funchal, 30 de abril de 2026

O Conselho de Administração

Marco Aurélio Fernandes Lobato
(Presidente Executivo)

Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa
(Vogal Executivo)

José Cirino de Freitas
(Vogal Executivo)

Jorge Miguel Vale Fernandes
(Vogal não Executivo)

Ana Catarina Sousa Silva Aguiar
(Vogal não Executivo)



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVO AO 1.º TRIMESTRE DE 2026

À Administração da
TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.

Introdução

Nos termos do artigo 42.º, número 1, alínea i) do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho (RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira), procedemos à revisão do Relatório Trimestral de Execução Orçamental da TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (a Entidade), relativo ao primeiro trimestre de 2026, que compreende o Balanço em 31 de março de 2026 (que evidencia um total de 8.360.007 euros e um total de capital próprio de 2.655.225 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 197.301 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de fluxos de caixa.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em executar os procedimentos descritos na secção “Âmbito” e expressar uma conclusão profissional e independente, com um nível de segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade), de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental se encontra, em termos globais, isento de distorções materialmente relevantes e em conformidade com os deveres de reporte previstos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia razoável de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, nº 124, 7º piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €47.500 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



em 31 de março de 2026, a apresentar pelo Conselho de Administração, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental;
- ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e
- iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1 e, conseqüentemente mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado não constitui um exame às demonstrações financeiras, nos termos das Normas Internacionais de Auditoria. Conseqüentemente, não expressamos uma opinião de auditoria, sendo apenas reportados os resultados dos procedimentos realizados no âmbito de um trabalho de garantia limitada, nos termos da ISAE 3000 (Revista).

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 31 de março de 2026 apresentada pela TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os requisitos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do RJSERAM.

Lisboa, 6 de maio de 2026

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por Amaro André Sousa Abreu (ROC n.º 2072 / CMVM n.º 20230001)

